

Apresentação

O dossier *Filosofia & Interdisciplinaridade* integra o segundo número do volume 63 da revista *Veritas* (agosto de 2018) com artigos variados sobre esse frutífero campo de pesquisa, intensificando os diálogos para além das fronteiras entre filosofia, ciência, direito, política e arte. Nesse sentido, a filosofia constitui-se em uma dimensão substancial da reflexão sobre a interdisciplinaridade, pois nela encontramos a interrogação acerca das condições de possibilidade da ética, da estética, da teoria da verdade, de uma teoria do conhecimento e das ciências, desde as quais se torna possível produzir um pensamento interdisciplinar.

O dossier inicia com o artigo seminal de José Nicolao Julião: *Tempo e História em Santo Agostinho*, onde o autor apresenta os contornos de um modelo teológico da filosofia da história em Santo Agostinho, que possui a Providência divina como seu princípio de determinação. Para tanto, o autor propõe uma análise do tempo linear sucessivo como forma de desenvolvimento e a salvação como a sua finalidade, focando nas obras *A cidade de Deus* e *Confissões*.

Em *Paul Ricoeur e um novo conceito de Interpretação: da hermenêutica dos símbolos à hermenêutica do discurso*, Manuel Tavares tece uma reflexão em torno da hermenêutica como pensamento estruturante. Seguindo o pensamento de Ricoeur, o autor procura esclarecer como se produz a transição de uma hermenêutica dos símbolos para uma hermenêutica do discurso.

No artigo *Da justiça como princípio de vontade igualitária para a justiça como aumento de potência*, Adilson Felício Feiler propõe uma releitura nietzschiana da noção de justiça, contrapondo o princípio de igualdade e a sacralização da vingança ao processo de aumento da vida. Sua interrogação dirige-se à possibilidade de pensar a justiça e a sua promoção do bem comum sob o prisma do seu valor biológico.

O ensaio de Pietro Lembo que vem logo em seguida, intitulado *Tra beatitudine ed in-potere: note sull'avvenire del biopolitico (Deleuze vs Derrida)*, constitui uma importante contribuição em italiano acerca da confrontação entre Deleuze e Derrida. Para tanto, Lembo toma como ponto de partida a tese foucaultiana de que a ruptura epistemológica entre soberania e biopolítica desvelaria a consubstancialidade entre poder e vida. A partir daí, o autor propõe-se a retrair a filosofia da diferença nos pensamentos de Deleuze e Derrida, oferecendo uma reflexão sobre a ligação antitética entre e vida e poder no porvir da biopolítica.

O artigo *A comunicação humana a partir de Vilém Flusser*, de autoria de Draiton Gonzaga de Souza e de Jair Inácio Tauchen, consiste em uma sólida reflexão sobre o pensamento de Vilém Flusser no campo da comunicação humana. Desde o começo dos anos 1990, com as inovações advindas da informática e os avanços das novas tecnologias, Flusser destacou-se como teórico inovador das novas mídias. Os autores focalizam o seu estudo no maduro do pensamento de Flusser com o objetivo de avaliar as suas teses sobre o armazenamento, o processamento e a transmissão das informações.

Na sequência, apresentamos o artigo de Augusto Jobim do Amaral, *Biopolítica e Biocapitalismo: implicações da violência do controle*, que tem como núcleo a possibilidade de constituição de uma crítica política do presente, diante das estratégias biopolíticas do capital. Nesse sentido, o autor propõe, através do conceito de biocapitalismo, o exame de como operam os dispositivos de poder neoliberal, penetrando na existência através de tecnologias de controle, produzindo assim um modelo de sociedade dirigida para a auto-exploração e da expansão imaterial da produção.

No artigo *Concretude e virtualidade. Nossas Liberdades na Era da Internet*, Eduardo Luft e Rosana Pizzatto enfrentam a dimensão ético-política das comunidades virtuais e seus modelos de regulamentação a partir da discussão contemporânea acerca da liberdade, que ainda convoca o debate dos herdeiros de Kant e de Hegel. Seguindo a via dialética, os autores apresentam o desafio de nossa época de interrogar sobre o conceito de liberdade desde uma ontologia evolutiva. De acordo com o projeto de atualização da dialética desenvolvido pelos autores, a Internet pode ser

concebida como um subsistema que emerge na natureza, sob restrições, como processo auto-organizado, que evolui no tempo e possui traços relacionais e processuais. Dessa maneira, tanto quanto nas sociedades reais, as sociedades on-line seguem a mesma lei de coerência, permitindo realizar aproximações e apresentar certas diferenças entre a liberdade pessoal na sociedade real e na Internet.

Em *Filosofia, estética e arte: ensaio sobre transgressão e censura*, Fabio Pezzi Parode e Maximiliano Zapata oferecem uma reflexão interdisciplinar sobre a censura no campo das artes, tomando como ponto de partida a censura da exposição de arte *Queermuseum: cartografias da diferença na arte brasileira*, à qual se seguiram outros acontecimentos proibitivos. Os autores questionam esse processo de censura a partir das temáticas da transgressão e da normatização, especialmente acerca expressão do corpo em sua nudez e erotismo, a fim realizar uma compreensão do processo histórico de rupturas e censuras, tomando por base estudos filosóficos pós-estruturalistas.

No artigo *Ontologia da Semiformação em tempos de neoliberalismo*, Bruno Pucci propõe uma análise do ensaio Teoria da Semiformação, de Theodor Adorno, ressaltando a sua atualidade para compreender a crise da formação cultural contemporânea com a prevalência do capitalismo neoliberal. Além de remontar ao diagnóstico de Adorno ao final da década de 1950, o autor avalia como a ontologia da semiformação se constitui em tempos de neoliberalismo com novas roupagens, tomando por apoio a obra de Dardot e Naval.

Nadja Hermann oferece em seu ensaio *Experiência formativa: crítica e paradoxo* uma avaliação da crítica social de Adorno aplicada à educação. Nesse sentido, a autora mostra a potencial atualidade do pensamento de Adorno para revelar os paradoxos inerentes à educação, decorrentes da face ilusória da tradição neo-humanista e idealista, bem como de suas certezas emancipatórias. Através de uma leitura crítica, coloca-se em destaque a dimensão ético-política e estética da experiência formativa, capaz de romper com o caráter meramente adaptativo da educação.

No campo da criminologia crítica, Salo de Carvalho oferece em seu artigo *A Atualidade da Criminologia Crítica: Pensamento Criminológico*,

Controle Social e Violência Institucional uma análise sobre os vínculos entre a constituição do saber criminológico crítico e a crítica das violências institucionais. Nessa senda, o autor apresenta as diferenças entre as teorias tradicional e crítica e direciona o seu enfoque aos autores do círculo externo da Escola de Frankfurt, que procuraram enfrentar a questão penal (Rusche, Kirchheimer, Neumann e Fromm), a fim de promover a interrogação sobre as formas de atuação do saber crítico na criminologia e no direito penal.

Em seu artigo seminal « *Madame de Beauvoir, c'est moi* » *Une archéologie féministe de la pensée française contemporaine*, Grégory Cormann oferece-nos uma notável inversão da habitual hermenêutica que coloca a filosofia de Simone de Beauvoir em um papel meramente intersticial entre as obras de Sartre, Lévi-Strauss e Bourdieu. Em sentido oposto, o autor demonstra que a interpretação de Beauvoir acerca do estruturalismo de Lévi-Strauss é fundamental para compreender as relações entre fenomenologia existencial e antropologia estrutural. Longe de ser secundária, a temática do feminino e do seu poder de composição e criação ofereceu contribuições fundamentais a uma teoria crítica da sociedade em Sartre e Lévi-Strauss, mas também em Bourdieu, que herda através do legado de Beauvoir o pensamento francês contemporâneo. Tomando como referência a pergunta de Sartre em *Questões de Método* consagrada a Flaubert “*Sob que condição é possível uma feminização da experiência?*”, Cormann pretende com este artigo lançar as bases para uma arqueologia feminista do pensamento francês contemporâneo.

Nythamar Hilario Fernandes de Oliveira Junior e José Henrique Assai, em seu ensaio *Catirina entre desencanto e emancipação: Uma leitura filosófico-social do “Mais IDH”* oferecem uma notável contribuição sobre como a filosofia social é capaz de questionar não apenas a legitimidade das instituições sociopolíticas, mas também a justificação das ações, bem como das práticas sociais dirigidas à emancipação. Nesse sentido, tomam como objeto de análise o programa social “Mais IDH” a fim de refletir de que forma ele configura uma forma de vida social emancipatória, como expressão normativa do social orientada e como fundamentação da práxis na efetividade social, a partir de condições mínimas de existência social.

A seção *Varia* inicia-se com o texto de Silvio Camargo: *A Indústria Cultural e suas vicissitudes*, artigo que busca evidenciar aspectos relativos a diferentes reflexões e pesquisas que foram empreendidas pelo autor em torno do conceito de Indústria Cultural. *Theodor W. Adorno e a dialética material da moral*, de Douglas Garcia Alves Júnior destaca como o pensamento de Adorno sobre a filosofia moral é desenvolvida nos textos *Minima Moralia* (1951), *Dialética Negativa* (1966) e no curso publicado *Probleme der Moralphilosophie* (1996).

Adorno e os estertores da derradeira chance do pensamento, assinado por Marcelo Leandro dos Santos, discorre sobre o sentido pretendido por Adorno com expressão “derradeira chance do pensamento”, para tal será abordando seções 1 e 41 de *Minima moralia* (1951). Em *A atualidade da crítica de Adorno para as pesquisas qualitativas com bases empíricas em educação* de autoria de Pedro Savi Neto, apresentará dados e argumentos da crítica de Adorno para as pesquisas quantitativas com bases empíricas em educação.

O artigo de Fábio Caires Correia e Oneide Perius: *Skoteinos ou como se ler: Adorno Leitor de Hegel*, tem o objetivo de esclarecer o mal-estar causado por leituras que despacham a influência de Hegel na obra de Adorno. Verlaíne Freitas em *Theodor Adorno e o revisionismo freudiano* tem o objeto de apresentar uma interpretação da leitura crítica de Theodor Adorno sobre autores considerados revisionistas da teoria psicanalítica de Sigmund Freud.

Completamos esta edição com duas resenhas. A primeira é assinada por João Alberto Wohlfart, sobre o livro *Lógica de Essência*. Em seguida, Elton Vitoriano Ribeiro apresenta-nos a resenha do livro *Metafísica e ética. A filosofia da pessoa de Lima Vaz*.

Agradecemos às autoras e aos autores, ao corpo de avaliação, assim como aos editores de seção Norman Madarasz e Ricardo Timm de Souza pela organização da presente edição, a todas e todos desejamos uma leitura proveitosa!

Fabio Caprio Leite de Castro

Maximiliano Zapata

Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS